

7 O vazio e a fragmentação existencial do aluno.

Simone Andrade¹

O aluno ausente

O grande desafio hoje na Educação é a ausência do aluno...
 Ele está 'fisicamente' presente...
 Mas seus olhos estão no celular...
 Seus ouvidos estão com tecnologias para ouvir música...
 Seus dedos manipulam o celular...
 Seu coração manda e recebe mensagens...
 Seu espírito 'aprimado' não sabe o que está fazendo...
 Naquela sala de aula...
 Onde gostaria de estar?
 Com a pessoa que manda as mensagens?
 Se lá estivesse, certamente, outras mensagens estaria enviando e recebendo...
 Com efeito, o 'aluno ausente' nunca está onde está...
 Drama educacional...
 Drama existencial...
 Como trazer o aluno ao 'agora' da sala de aula?
 Como ouvi-lo, olhá-lo nos olhos e abraça-lo?
 É, de fato, o grande desafio deste momento para os Educadores!
 Ruy.

Como está colocado na minha dissertação de mestrado (ANDRADE, 2010)² a partir da dimensão simbólica de representações gráficas (desenhos) as crianças parecem expressar simbolicamente um sentimento de 'vazio', tristeza ou fragmentação existencial³ existente no processo educacional. Segundo Fazenda (2003), a realidade da prática da escola fundamental tem se tornado uma realidade fragmentada, tanto em sua proposta quanto em sua ação.

Exemplifico alguns desenhos desse estudo realizados em 2005 por crianças de oito anos, estudantes de escola pública estadual, em São Paulo, no bairro do Real Parque. Fiquei a me questionar (na fig.1): O que será que cabeças isoladas na janela poderiam significar? Essa figura poderia representar simbolicamente uma educação que prioriza o mental e o raciocínio em detrimento ao trabalho corporal? Esse desenho poderia expressar simbolicamente um sentimento de fragmentação e aprisionamento em relação à escola?

¹ Simone Andrade: Conselheira da revista Interespe. **Contato:** simone50@terra.com.br

² ANDRADE, Simone. **Autoconhecimento e pedagogia simbólica:** uma trilha interdisciplinar transformadora na educação Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Educação Currículo, sob a orientação da profa. Dra. Ivani Fazenda, PUCSP, 2011.

³ Fragmentação aqui mencionada simbolicamente, como um sentimento de não se sentir inteiro psicologicamente.



Figura 01

E na fig.02, 03 e 04: uma escola sem ninguém? Poderia representar um sentimento de vazio? Um sentimento de isolamento?

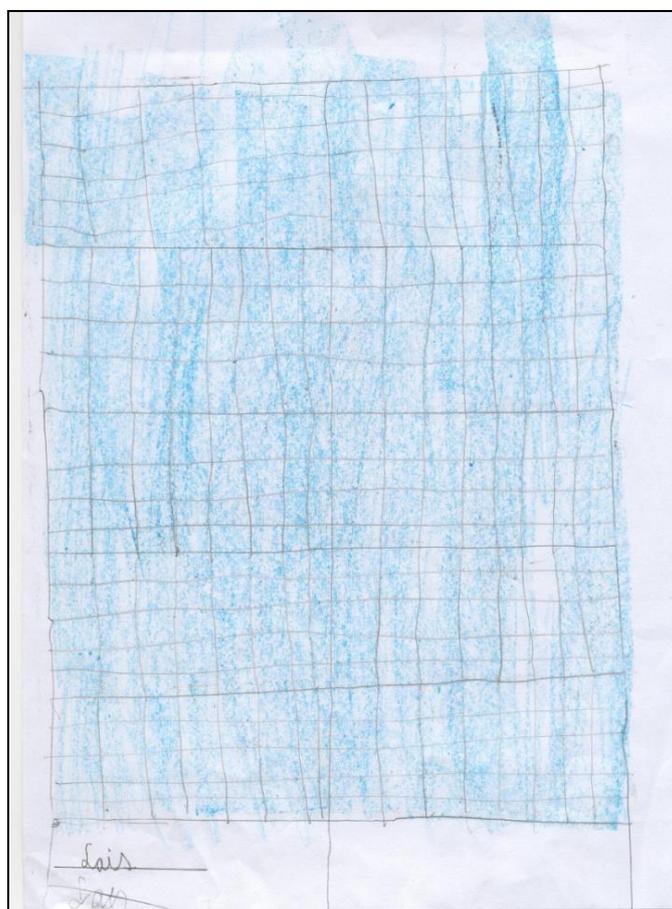


Figura 02



Figura 03



Figura 04

Por que não aparecem pessoas nas escolas? O campo das relações e da afetividade parece estar vazio nesses exemplos. Enquanto educadores, o que podemos fazer para que essas representações possam ser transformadas? A pedagogia tradicional atual parece trazer à experiência educacional uma desqualificação das vivências interiores, privilegiando o pensamento em detrimento do sentimento e da intuição, o que acaba causando no aluno uma sensação de fragmentação.

Acredito no caminho de vivência integradora e transformadora por meio do simbólico. Este seria o método da pedagogia simbólica, segundo Byington (2004, p. 15):

centrado na vivência e não na abstração, e que evoca diariamente a imaginação de alunos e educadores para reunir o objetivo e o subjetivo dentro da dimensão simbólica ativada pelas mais variadas técnicas expressivas para vivenciar o aprendizado.

Assim, possibilitar a expressão da afetividade, do corpo, da imaginação poderá contribuir para que possamos estimular a criatividade, a alegria e o amor nas escolas, o que provavelmente provocaria e incentivaria a vontade e o interesse do aluno, ou seja, que ele busque menos elementos distraidores, como o celular e traga mais a sua atenção e foco, o que poderia transformar a ausência em presença do aluno.